

“O Porto, a Cid



AUSOU um justificado interesse entre os nossos inúmeros leitores a noticia inserta no ultimo numero da «Invicta Cine» sobre a pelicula que sobre o Porto resolvemos editar, apesar das multiphas contrariedades que,

para levar a cabo mais este empreendimento, nos surgiram de todos os lados.

Contrariedades varias, mas todas de ordem tecnica, não teem permitido que já tenhamos atirado para os *écrans* dos nossos cinemas a nossa pelicula, que se não vai revolucionar o meio cinematográfico português, vai fazer abrir a bocarra de muitos pessimistas que, supondo haver *blague* nas nossas informações, tudo pretendem deturpar, com a sua sorna e mesquinha maneira de olhar os empreendimentos alheios.

O Porto, a Cidade Invicta, essa pequena e insignificante pelicula de aspectos da terra que nos foi berço, não é uma obra grandiosa de apresentação, nem uma fita em que a Arte prevaleça nas suas mais intimas fibras, não, é apenas a experiencia que levamos a cabo, para fazermos um operador português e, podemos dizer-lo afoitamente, estamos intimamente muito satisfeitos com o que fizemos, pois podemos provar que não ha necessidade de mandarmos vir a pezo d'ouro operadores estrangeiros.

O que as empresas não fizeram, fe-lo «Invicta Cine». Tivemos de abandonar as nossas bancas de trabalho, fomos forçados a atirar para o lado as penas obscuras e as tirinhas de papel, com que nos vimos queimando, e com os nossos poucos conhecimentos, mas com uma dose incomparavel de boa vontade, com muita fé, abalançamo-nos a fazer aquilo que as empresas sempre descuraram. Não temos, nem nunca tivemos em mente ganhar dinheiro, pois o nosso apostolado levar-nos-há a todos os cilícios, mas do que nos podemos orgulhar é de ter feito uma pelicula que amanhã atirada por esse mundo fora, gritará ao menos uma só palavra: Portugal.

E isso desvanece-nos, isso orgulha-nos.

O nosso trabalho nunca pode ser perfeito, pois não podemos aliar ás qualidades do critico, as do tecnico experimentado mas a nossa obra, além de ser um grito de fé e um brado clamoroso, é mais um berro que lançamos aos ouvi-

dos daqueles que teem tido nas suas mãos os destinos da cinematografia portugueza.

Em Portugal pode-se fazer mais e melhor. Esta é que é a verdade, esta é que é a grande verdade.

Na O Porto, a Cidade Invicta, o *comité* que deu execução á filmagem da fita, não teve preocupação alguma de ineditismo nem tão pouco de apresentar um trabalho que pudesse ser visto sob o ponto de vista estético, demais nenhum dos componentes do mesmo reconhece em si a competencia precisa para arcar com semelhante responsabilidade.

Demais, se por ventura algumas qualidades existem nessa trindade que brevemente nos apresentará a sua obra, elas serão aproveitadas na nova pelicula, para a interpretação da qual foi instituido, no nosso ultimo numero, o concurso para todos os que queiram interpretar a nossa nova pelicula.

Um pouco, pois, mais de paciencia e os nossos leitores apreciarão nos nossos salões O Porto, a Cidade Invicta, para a qual estão sendo primorosamente desenhadas as legendas pelo nosso presado amigo e distinctissimo desenhador-arquiteto Alberto Leite. A bizarrria da sua arte se devem as lindas legendas que a nossa pelicula apresentará, embora não seja o maximo que podemos exigir do seu verdadeiro temperamento de artista.

Não se esqueçam, portanto, de, quando da sua exhibição, deixarem de apreciar as belezas da nossa terra na

“O PORTO, A CIDADE INVICTA,,



O NOSSO CONCURSO

Tem chamado a atenção de todos os apaixonados da cinematografia o concurso aberto no nosso ultimo numero.

Dezenas e dezenas de cartas, caem diariamente na nossa banca de trabalho, incitandonos a prosseguir na senda pratica por onde enveredamos. Outras pedindo-nos informes, as quais são imediatamente atendidas, e ainda outras, com as fotografias e as importancias das fotograurias, de todos os que resolveram,

Cidade Invicta'

desde já, concorrer a candidato para artista cinematográfico.

Contamos já no próximo numero começar a publicar algumas fotografias, que com palavras de fé e entusiasmo, nos tem sido enviadas, algumas das quais evidenciando excelentes qualidades para o cinema.

Cabe a todos aqueles que nos têm, o virem aumentar o numero dos concorrentes, para tornarmos o maior possível o nosso raio d'acção, de mais no presente momento em que a cinematografia portugueza dorme a sono solto mercê das mais variadas circunstancias.

Concorram, portanto, todos os que pretendam interpretar a nossa pelicula que decerto causará sensação, a avaliar pelos magníficos elementos que até nós tem chegado.

Para concorrer basta enviar a fotografia, nome e endereço e juntamente vinte escudos, importe da fotogravura, pois é nosso desejo publicarmos as fotografias daqueles que dedicam alguma atenção ás coisas da arte do silencio.

A NOSSA NOVA PELICULA

Encontra-se quasi concluido o argumento que um dos novos literatos portuenses está escrevendo para ser interpretado por todos os concorrentes ao nosso concurso.

Obra, em que é debatida uma tese de grande interesse e flagrante actualidade, altamente sentimental e romantica, ha-de encontrar interpretes, entre os nossos concorrentes, que sentindo o morbido romanticismo dos personagens, darão um realce bem vivido aos seus papeis.

Todos os elementos se conjugam para que levemos a cabo os empreendimentos a que metemos ombros e para os quais temos encontrado tantas e tantas boas vontades que são o verdadeiro estímulo para seguirmos ávante, apareçam as contrariedades que aparecerem.

E é assim, procurando entre os novos os valores aproveitáveis para a arte que, além de fazermos a maxima propaganda da bela Arte do Silencio, vamos trazendo á liça todos os que tem as aptidões suficientes para com o seu esforço tornarem grande a linda arte cinematográfica.

Quantos e quantos apreciáveis valores se perdem, só porque nunca tiveram occasião de

se evidenciar? Pois bem, «Invicta Cine», procurará com a nova pelicula, fazer com que sejam aproveitados todos aqueles que podem servir a arte cinematográfica.

A nossa secção de propaganda por meio do cinema

É indiscutível que não ha iniciativa comercial ou industrial que possa vingar, sem que tenha a divulga-la uma pertinaz e bem orientada propaganda. O cinema está naturalmente indicado como o meio mais viavel para se tornar conhecida qualquer casa ou qualquer produto.

Tem sido tantas e tão diversas as modalidades com que lá fóra são feitas as propagandas por meio do cinema que não nos atrevemos a enumerar, mas desde o alfaiate que pretende angariar clientela, ao politico que quer apresentar a sua candidatura ao sufragio dos eleitores, para tudo tem servido o cinema e com magníficos resultados.

Pois bem, «Invicta Cine» vai editar varias peliculas de propaganda comercial e industrial, que decerto farão successo, pela maneira original como serão confeccionadas.

E assim todos os anunciantes, em face do enorme e sempre crescente publico que, em toda a parte, e quotidianamente, enche os nossos salões hão-de vêr coroado de bom exito os seus negocios, em face de terem lançado mão do melhor, mais moderno e mais eficaz meio de propaganda.

Todas as casas industriais ou comerciais que desejem servir-se de peliculas para a propaganda dos seus artigos, deverão pedir á direcção de «Invicta Cine» as condições em que fazemos a propaganda por meio do cinema.

Ler no próximo numero

A Festa da Arte Muda